

O PERFIL DOS PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL QUE FAZEM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

PINTO, Janaína Suziéli*; **RIBEIRO, Josiele Zorzolli Bretanha****; **LEMES, Renata Araújo*****, **ÁVILA, Bianca Machado de ******; **MUNIZ, Rosani Manfrin*******

**Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista PROBEC da Liga de Atualidades em Curativos. E-mail: suzielemdejesus@hotmail.com*

***Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Membro do projeto: Convivendo com o ser humano em tratamento radioterápico. E-mail: josiele.bretanha@hotmail.com*

****Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Bolsista PROBEC do projeto: Convivendo com o ser humano em tratamento radioterápico. E-mail: lm_renata@hotmail.com*

***** Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem - UFPel, bolsista PET-Saúde. E-mail: biankinhah_rs@yahoo.com.br;*

******Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Vice-líder e pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Coordenadora da Liga de Atualidades em Curativos. E-mail: romaniz@terra.com.br*

1 Introdução:

O câncer é uma doença crônico-degenerativa que afeta várias dimensões da vida, é um dos principais problemas de saúde pública mundial. Estima-se para o ano de 2020, mais de 15 milhões de casos novos de câncer no mundo. Os tumores malignos que acometem o cólon e o reto representam o segundo tipo de neoplasia mais prevalente no mundo, após o câncer de mama, com uma estimativa de 2,4 milhões de casos nos últimos cinco anos, ou seja, a cada ano estimam-se em 945 mil casos novos (BRASIL, 2011).

O câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia mais letal em homens e a quarta em mulheres no mundo. No Brasil, está entre as cinco primeiras causas de mortalidade por câncer. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima-se que nesse ano (2011) ocorrerão 16.165 novos casos de CCR, com incidência semelhante para homens e mulheres. A mortalidade estimada para esse mesmo ano é de 4,20 óbitos por 100.000 habitantes.

A incidência do câncer colorretal apresenta padrões bastante diferenciados entre as distintas regiões mundiais, o que sugere uma forte influência de fatores locais. Essa distinção pode ser observada de forma semelhante no Brasil, onde as regiões Sul e Sudeste apresentam elevada incidência dessa neoplasia em relação às regiões Norte e Nordeste, possivelmente em consequência de diferenças nos padrões dietéticos e no desenvolvimento socioeconômico (PINHO et al, 2003).

A enfermagem se preocupa com o cuidado à pessoa em uma variedade de situações relacionadas à saúde. Este cuidado inclui papéis significativos na educação para a saúde e a prevenção de doenças, bem como o cuidado individual. Cuidar do paciente com câncer implica em conhecer não só sobre a patologia, mas saber lidar com os sentimentos dos outros como com as próprias emoções perante a doença com ou sem possibilidade de cura (RECO et al, 2005).

As atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer são: orientações relativas às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento, a fim de minimizá-los, orientar e acompanhar a paciente e respectiva família, além de traçar planos de cuidado individualizados, considerando as características pessoais e sociais dos pacientes (FRIGATO, HOGA, 2003).

Esse estudo tem por objetivo mostrar o perfil dos pacientes com câncer colorretal e que fazem tratamento radioterápico, como também mostrar o papel da enfermagem no cuidado e prevenção dessa doença.

2 Material e métodos:

O presente estudo foi realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, membros do Projeto de extensão “Convivendo com o ser humano em tratamento radioterápico”. Os dados foram coletados do questionário utilizado para a consulta de Enfermagem no centro de radioterapia de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul - RS, nos meses de abril de 2010 a abril de 2011, foram entrevistados 42 pacientes nesse período.

3 Resultados e discussão:

Dos 42 pacientes que foram entrevistados durante o respectivo período, dez tinham câncer colorretal. Sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, todos os entrevistados eram de raça branca e 70% possuíam 50 ou mais anos de idade.

Assim como mostra no estudo de Smith e Butler (2001) em que mais de 90% dos cânceres de cólon e reto ocorrem em indivíduos com idade superior a 50 anos e 75% atingem indivíduos sem outros fatores de risco além da idade. As síndromes de cânceres colorretais hereditários, polipose adenomatosa familiar e síndrome de Lynch representam somente 1% a 3% dos casos, sendo que 10% a 30% dos casos são secundários à predisposição hereditária (SMITH, BUTLER, 2001).

Com relação ao estado civil 70% eram casados, 20% viúvos e 10% solteiros; 70% possuíam um filho ou mais. Sobre a escolaridade, 80% tinham o primeiro grau incompleto e o restante o primeiro grau completo. A renda foi de um salário mínimo em 80% dos entrevistados, apenas um deles relatou que vivia com meio salário, como também apenas 10% referiu que tinha uma renda de dois salários e meio. Sobre a procedência, 70% eram de outras localidades e somente 30% da Pelotas. Referente à questão: “Alguém na sua família já teve essa doença?”, 80% responderam que sim, porém desse total apenas 10% relatou que um familiar havia tido câncer colorretal; 90% dos entrevistados possuíam algum credo religioso. Com relação aos fatores de risco 50% relataram ter sido fumantes em algum período da vida, 30% estavam em sobrepeso, 60% dentro dos limites de normalidade e 10% estava obeso; 50% ainda apresentavam diarreia, apenas 10% eram estomizados.

Segundo o estudo de Garófolo et. al (2004), o desenvolvimento de várias formas de câncer resulta da interação entre fatores endógenos e ambientais, destacando-se a dieta que, quando inadequada, representa cerca de 35% dos diversos tipos de câncer; como foi observado neste estudo. Assim como outros fatores que incluem o etilismo, o tabagismo, a obesidade, a inatividade física e a exposição a determinados agentes viróticos, bacterianos e parasitários, além do contato frequente com algumas substâncias carcinogênicas. (GARÓFOLO et al, 2004).

A incidência dessa neoplasia vem aumentando nos últimos anos, ocorrendo predominantemente na população idosa, sendo incomum em menores de 40 anos. De todos os cânceres colorretais, 2,1 a 14,6% ocorrem nesta faixa etária (PINHO et al, Mallmann et al, 2003). Jovens com câncer colorretal são considerados como tendo pior evolução, porém controvérsias ainda existem quanto às características

destes tumores e prognóstico nesta população. Atraso no diagnóstico, estadiamento da doença e agressividade do tumor foram explicações sugeridas para a evolução desfavorável (GARÓFOLO et al, 2004).

O enfermeiro deve estar pronto para dar apoio ao paciente e sua família durante uma diversidade de crises físicas, emocionais, sociais, culturais e espirituais. O alcance dos objetivos almejados envolve oferecer um apoio realista aos clientes submetidos ao tratamento, usar modelos assistenciais e o processo de enfermagem como base desse tratamento (RECCO et al, 2005).

Compete à equipe de enfermagem, além das atribuições de cunho técnico e assistencial, atividades de caráter educativo, relativas à prevenção, detecção precoce, cuidados e reabilitação, envolvendo equipe, pacientes e familiares. Essas ações, uma vez concretizadas, contribuem na melhoria da qualidade de vida ou sobrevida dos pacientes oncológicos (STUMM et al, 2008).

4 Conclusão:

A partir deste estudo podemos analisar o perfil sócio-econômico e demográfico dos pacientes com câncer colorretal que realizam tratamento no serviço de radioterapia. Também observamos os fatores de risco presentes em uma porcentagem considerável da amostra, sendo eles a idade acima de 50 anos, história familiar de câncer, obesidade, tabagismo.

Com esta análise entende-se ser relevante o enfermeiro ter o conhecimento do perfil dos pacientes em que assiste, para que assim, possa prestar um cuidado qualificado e individualizado.

As limitações desse estudo não permitiram resultados mais detalhados e concisos, mas propiciou a análise de um recorte da população que tem câncer colorretal, propiciando uma reflexão para os futuros profissionais que irão se deparar ao longo da carreira com pacientes enfrentando essa problemática.

O enfermeiro deve estar preparado para fornecer cuidados específicos ao paciente com câncer e realizar orientações. Este profissional possui um desafio em especial pelo simples significado da palavra que muitas vezes tem sido associada à dor, sofrimento e morte. Isto muitas vezes pode influenciar a opinião ou mesmo o comportamento de uma pessoa na situação de doente.

Dessa forma, observa-se a necessidade de ampliar a quantidade e qualidade de informações na área de oncologia por meio de pesquisas que fundamentam o crescimento profissional.

5 Referências:

ESTIMATIVAS DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER NO BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em: <<http://www.inca.org.br>> Acessado em 20 de julho 2011.

FRIGATO, S.; HOGA, L.A.K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Rev. bras. cancerol**;49(4):209-214, out.-dez. 2003.

Garófolo A, Avesani CM, Camargo KG, Barros ME, Silva SRJ, Taddei JAAC, et al. Dieta e câncer: um enfoque epidemiológico. **Rev Nutr Campinas**. 2004;17(4):491-505

Mallmann ACM, Koshimizu RT, Carvalho LP, Muxfeldt RA. Rastreamento do câncer colorretal. **Rev Técnico-Científica do Grupo Hospitalar Conceição**. 2003;16(1):13-15

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevalência e Vigilância. Estimativa 2005: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2004.

Pinho MSL, Ferreira LC, Brigo MJK, Pereira Filho A, Wengerkiewicz A, Ponath A, et al. Incidência do câncer colorretal na região de saúde de Joinville (SC). **Rev Brás Coloproctol**. 2003;23(2):73-76.

RECCO, D.C; LUIZ, C.B; PINTO, M.H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. **Arq. ciênc. saúde**;12(2):85-90, abr.-jun. 2005

Secoli SR. Perfil epidemiológico do câncer no adulto: panorama brasileiro. **Âmbito Hosp**. 2005;12(171):59-62.

SMITH C.; BUTLER, J.A. Colorectal cancer in patients younger than 40 years of age. **Dis Colon Rectum** 2001; 32(10):843-846.

World Health Organization (WHO). [homepage on the internet]. World Cancer Report. [cited 2005 Oct 30]. Available from: <http://www.emro.who.int/ncd/publications/worldcancerreport.pdf>.